

## ARTIGO

Hey! Artigos podem ser enviados para [geracaoe@jornaldocomercio.com.br](mailto:geracaoe@jornaldocomercio.com.br).  
Os textos para este espaço devem ter no máximo 2200 caracteres e estarão sujeitos à edição.

## O que é um profissional competente?

Durante anos, desenvolvemos a percepção de que o profissional competente seria aquele que dominasse, tecnicamente, a arte de seu ofício. Valorizamos, assim, o conhecimento adquirido a partir da leitura de livros, frequência nos bancos escolares e universitários. E, com razão, podemos afirmar que a formação continuada ao longo de nossa vida (*lifelong learning*) é essencial para avançar e se manter relevante.

Outra noção interessante parte da ideia de habilidades. Ou seja, o conhecimento seria uma espécie de pressuposto para a competência profissional. Contudo, um passo seguinte e decisivo seria aplicar o conhecimento em favor das pessoas e da sociedade.

Sob esse enfoque, o profissional competente é aquele

que, no dia a dia, utiliza do seu conhecimento teórico conquistado. Ele coloca em prática aquilo que sabe e produz resultados. Mais recentemente, surgiu uma terceira perspectiva que valoriza, para além do conhecimento e das habilidades, a atitude. Reconhecendo a sua responsabilidade na vida de sua família, de suas empresas e da sociedade, o profissional competente gera impactos positivos. Através de postura proativa, ele transforma o seu ambiente em um local mais agradável. Auxilia os seus colegas e as suas empresas a aprimorar os seus processos, melhor atender os seus clientes, enfim, participa ativamente do jogo corporativo e social.

Observamos em 2024 muitos exemplos dessa última perspectiva. Diante dessa imensa tragédia humana e ambiental,

que assolou o Rio Grande do Sul, formaram-se redes de solidariedade, que atuaram de variadas maneiras. Alguns produziram marmitas. Outros efetuaram doações. Muitos pela primeira vez experimentaram a alegria do trabalho social voluntário. Pergunto: essas atitudes não seriam também um indicativo de competência?

Carol Dweck, psicóloga norte-americana, formulou algumas questões que pautam a atuação cotidiana de profissionais competentes: “O que posso aprender com essa experiência?”; “Como posso utilizá-la para o meu aperfeiçoamento?”; “Como enfrentar esse problema?”; “É possível mapear novos rumos?”; “Quem serão meus aliados para o crescimento?”; “Qual é o meu baú de habilidades e estratégias?”; “Consigo

identificar novas formas de obter aprendizados significativos?”. Essas respostas servem de farol para guiar as nossas ações. Mas elas demandam uma série de competências comportamentais: humildade, concentração, esforço, perseverança, incessante autodidatismo, ética, relacionamento, trabalho em equipe, etc.

A boa notícia é que essas qualidades podem ser desenvolvidas, a partir de treinamento constante. Portanto, todos somos profissionais competentes em potencial. Temos plenas condições de aprender coisas novas, desfrutar da felicidade das descobertas e aprimorar a nossa atuação. Ninguém nasce com o talento e o repertório suficientes. É pela dedicação constante que se forma um bom profissional.

ARQUIVO PESSOAL/DIVULGAÇÃO/JC



**DANIEL USTÁRROZ**  
Professor da Pucrs, especialista em Gestão de Pessoas (Pucrs) e Resolução de Conflitos (UCLM)

## BOM SABER

dicas, sugestões, informações



Para adquirir o rum Alfredo, basta acessar o site da LeMule ([lemule.com.br](http://lemule.com.br)). Os valores partem de R\$ 68,00 para uma garrafa e R\$ 1350,00 para um barril de 10 litros. A pré-venda do rum está aberta até o dia 30 de junho.

## Pré-venda de bebida que envelhecerá por 3 anos é aposta de microfábrica da Capital

**STEFANI RODRIGUES**  
[@stefanirodrig](https://www.instagram.com/stefanirodrig)

Três anos, três meses e três dias. Este é o tempo que o rum Alfredo 3.três.3 ficará envelhecendo em um barril de carvalho até ser envasado para consumo. O projeto de pré-venda da bebida foi idealizado por Ricardo Petrus, fundador das marcas Despacio Destilaria e LeMule Drinks, microfábrica urbana de drinks.

Como muitos outros negócios, as empresas de Ricardo foram atingidas pela enchente na Capital. A fábrica, localizada na Cidade Baixa, ficou com cerca de 1,5 m de água. As perdas, somando embalagens, insumos, matéria-prima e produtos já

envasados, ultrapassam R\$ 300 mil. Com 30 dias de paralisação total e a estimativa de mais dois meses para reorganizar o local e a produção, Ricardo projeta um desfalque de R\$ 600 mil na empresa.

A história do rum de resgate começou ainda durante a pandemia, quando o empresário comprou quatro barris de carvalho para envelhecer bebidas. Foram desenvolvidas bebidas de mel, café, negroni e rum. As três primeiras foram envasadas e tiveram grande receptividade do público. O rum, entretanto, seria aberto somente em 2026, após envelhecer por cinco anos.

A barrica de carvalho com 200 litros de rum, no entanto,

foi descartada em razão da contaminação pela enchente. “No processo de limpeza, a cabeça fica meio vazia, entra num estado meditativo, então surgiu a ideia de usar minha dor de perder o barril, que, para mim, foi uma dor muito semelhante à dor das pessoas que perderam suas fotos, seus objetos de apego”, conta.

Criado para ajudar a LeMule a se reerguer, o rum Alfredo 3.três.3 ficará envelhecendo em carvalho exatamente o mesmo tempo que a bebida perdida durante a enchente. A expectativa é que o embotelhamento da bebida seja feito na segunda metade de agosto.

**Leia a matéria completa em [geracaoe.com](http://geracaoe.com)**

THAYNÁ WEISSBACH/JC



Ricardo Petrus é o empreendedor por trás da LeMule Drinks